

Charlas de Cineclub: cineclubismo, ensino e formação de público

Charlas de Cineclub: film club, education and training of the audience

Andreia dos Santos Menezes
Universidade Federal de São Paulo
amenezes@unifesp.br

RESUMO

Charlas de Cineclub: cineclubismo, ensino e formação de público. O projeto de extensão Charlas de Cineclub teve início em maio de 2014 e é promovido pela área de Língua Espanhola e suas Literaturas do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Sua motivação primeira era a de criar um espaço para o exercício da comunicação e compreensão oral em língua espanhola, ao mesmo tempo em que se ampliasse o conhecimento sobre a produção cinematográfica hispânica. Ao longo dos seus quatro primeiros anos de existência, o projeto experimentou um notável aumento de público. Este texto se propõe a examinar a consolidação do projeto e os possíveis motivos para o mencionado aumento de público. Focalizaremos nossa análise na mudança do perfil do seu público, assim como no que o levou a participar do projeto.

Palavras-chave: cineclubismo; educação; língua estrangeira; formação de público.

ABSTRACT

The extension project Charlas de Cineclub began in May 2014. It is promoted by the area of Spanish and Literature of the Department of Language and Literature of the Federal University of São Paulo (Unifesp). Its objective was improve the oral competence of Spanish as well the cinematographic repertoire of the audience. During its four first years, there was a remarkable increase of the audience. This paper analyses the consolidation of the project and the possible reasons for its growth. The focus will be the changing of audience profile and its motivation to participate in the project.

Keywords: film club, education; foreign language; education of the audience.

INTRODUÇÃO

No segundo semestre de 2013, a monitoria de Língua Espanhola dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Português/Espanhol da EFLCH (Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) da Unifesp (Universidade de São Paulo) realizou uma pesquisa de opinião sobre suas atividades entre os alunos das disciplinas de Língua Espanhola. Entre as sugestões dadas, estava a proposta de criação de um projeto de cine-debate sobre filmes falados em espanhol a fim de proporcionar a prática da expressão oral nessa língua e ao mesmo tempo ampliar o repertório cinematográfico.

Consideramos que essa era realmente uma excelente sugestão, já que o trabalho com filmes em aulas de língua estrangeira, bem como nas de formação de professores, é reconhecidamente uma eficiente ferramenta didática (p.e. MAYRINK, 2007; VIZCAÍNO, 2007). Apesar desse potencial pedagógico, durante as aulas, em virtude de todo o conteúdo que abrangem, é bastante difícil dispor-se de tempo para a exibição de um filme completo. Na maioria das vezes é possível apenas o trabalho com cenas específicas, o que pode ser, sem dúvida, muito útil da perspectiva didática. Contudo, onde fica o prazer causado pela fruição de assistir uma boa película e conversar depois sobre todas as questões por ela suscitadas, sejam estas linguísticas, históricas, estéticas ou de outro teor?

Assim, foi a partir dessa demanda vinda dos próprios graduandos que surgiu o projeto Conversas de Cineclube, mais conhecido pelo seu título em espanhol: Charlas de Cineclub, ou simplesmente Charlas. Tal projeto é coordenado pela autora deste artigo e conta com todos os docentes da área de Língua Espanhola e suas Literaturas em sua equipe executora¹. Em princípio, seu público-alvo principal eram os alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Letras-Espanhol/Português da EFLCH-Unifesp, mas também estudantes de cursos de Letras-Espanhol de outras universidades, de outros cursos universitários, bem como de cursos livres, cursinhos e ensino fundamental e médio, além de professores e do público em geral. Adotamos a dinâmica de trazer convidados que selecionassem um longa-metragem a seu critério sobre o qual fariam uma breve apresentação anterior à exibição e acerca do qual conduziriam um debate após a projeção, preferencialmente em espanhol. Já o público poderia se expressar em espanhol, mas também em português. Dessa maneira, ainda que o trabalho com a expressão oral em espanhol seja desde o início do projeto um dos seus principais objetivos, eram também suas metas a ampliação do repertório cinematográfico, bem como a fomentação do debate sobre temas diversos (sociais, filosóficos, literários, políticos etc.), de modo a plasmar-se como uma ação interdisciplinar. Ademais, almejávamos que o

1. Além da autora do artigo, que coordena o projeto, fazem parte da sua equipe executora todos os docentes da área de Língua Espanhola e suas Literaturas, professores Graciela Foglia, Greice Nóbrega, Ivan Martín, Joana Rodrigues, Neide Elias, Rosângela Dantas e Silvia Etel Gutiérrez. Ademais, em 2016 fomos agraciados com uma bolsa Pibex, destinada à aluna Mayra Guanaes, e em 2017 com uma Procult, designada ao aluno Marcelo Brito.

projeto pudesse estimular pesquisas acadêmicas. Ou seja, considerávamos que a proposta do Charlas de Cineclub tinha potencial para se tornar um projeto que pudesse unir efetivamente ensino, pesquisa e extensão.

Sobre a frequência, decidimos realizar sessões mensais aos sábados à tarde. Quanto ao lugar, consideramos que o acesso ao campus aos fins de semana seria complicado em função de este estar localizado na periferia da cidade de Guarulhos onde aos fins de semana a frequência de transporte público é diminuída. Ademais, nosso público-alvo principal no início do projeto eram os graduandos do campus e estes vivem em diferentes partes da Grande São Paulo. Assim, julgamos que o ideal seria tentar estabelecer uma parceria com alguma instituição que se localizasse em um local de fácil acesso via transporte público para quem viesse de diferentes partes da região metropolitana da capital paulista. Julgávamos igualmente importante que essa instituição fosse pública e que já tivesse vocação para projetos de cunho cultural e gratuito com a qual pudéssemos colaborar, criando uma parceria positiva para ambas as partes.

Em busca de atingir tais objetivos, no primeiro biênio, firmamos uma parceria com o Cineclub Latino-americano do Memorial da América Latina. O espaço tinha capacidade para 50 pessoas e avaliamos ser o mais adequado naquele momento, especialmente em função do lugar emblemático para a cultura latino-americana em São Paulo pelo Memorial ocupado. Todavia, ao final de 2015 o Cineclub Latino-americano foi desativado, o que nos levou a estabelecer em 2016 uma parceria com a Biblioteca Municipal Mário de Andrade, a qual se estende até o presente.

Em seus quatro anos de existência, o Charlas de Cineclub, o projeto contou com 235 participantes no primeiro biênio e 968 no segundo. O que explicaria esse aumento de público para um projeto que tinha como seu objetivo original primeiro a expressão oral em uma língua estrangeira?

Assim, nesse texto, buscaremos analisar a consolidação do projeto e os possíveis motivos para seu aumento de público ao longo dos seus quatro primeiros anos, buscando traçar comparações entre o primeiro e o segundo biênio do projeto. Para tanto, nos basearemos, por um lado, nas listas de presença passadas em cada sessão, que nos auxiliarão a traçar o perfil do público; por outro, nos comentários feitos em duas pesquisas de opinião, uma realizada ao final de 2016 e outra de 2017. Focalizaremos na mudança do perfil do seu público, assim como no que o levou a participar do projeto. Veremos que, apesar de o público continuar sendo majoritariamente da comunidade interna, houve um notável crescimento da participação da comunidade externa. Considerando o público da Unifesp, veremos que há um forte envolvimento dos graduandos, graduados e pós-graduandos com o Charlas, o que parece demonstrar uma postura ativa que sugere sua identificação com o projeto. Ademais, veremos que, além de uma atividade acadêmica, as sessões foram se tornando igualmente um espaço de sociabilização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Formação e ampliação do público

O *Charlas de Cineclub* completa, em maio de 2018, quatro anos de existência. Conforme mencionado, durante os dois primeiros anos suas edições tiveram lugar no Cineclube Latino-americano do Memorial da América Latina no segundo sábado de cada mês, às 14h. Nesse primeiro biênio podemos dizer que os maiores objetivos foram tornar o projeto conhecido, consolidá-lo e formar público. Nesse período, nosso único instrumento de avaliação foi observar o número de participantes, que controlávamos por meio de listas de presença na qual solicitávamos apenas o nome e e-mail para a emissão de certificados. No Gráfico 1, dispomos o número de participantes e o título do filme exibido em cada uma das sessões desse período:

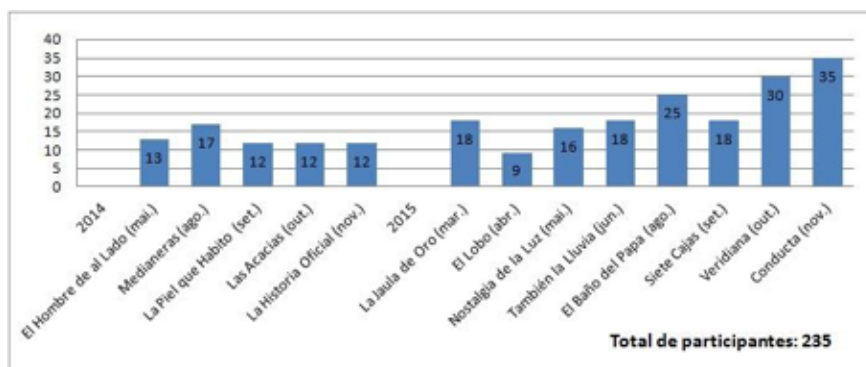


Gráfico 1: Biênio 2014-2015: filmes exibidos, número de participantes, mês e ano de exibição

Como se vê, o número de participantes foi crescendo ao longo do projeto, passando dos 13 da primeira edição de maio de 2014 para os 35 da de novembro de 2015, ou seja, mais que o dobro do número inicial. O projeto atendeu em seus dois primeiros anos um público total de 235 pessoas, o que nos pareceu um bom número para um projeto de extensão. Apesar de não dispormos de mais dados do público desse primeiro biênio, o que percebemos, por meio de conversas informais com os participantes, é que foram sendo criados uma rotina e um público fiel que já esperava as sessões aos segundos sábados de cada mês.

Promovíamos as edições mediante cartazes físicos – afixados pelo campus – e cartazes virtuais – difundidos pelos meios de divulgação da Unifesp-Guarulhos, bem como em páginas e grupos do Facebook que considerávamos atingir um público interessado pelo evento (p.e. Unifesp Guarulhos, Letras-USP, FFLCH-USP, Associação de Professores do Estado de São Paulo, Cineclube Latino-americano). Igualmente, muitos dos presentes comparece-

ram às edições devido à indicação de amigos e dos docentes da área de Língua Espanhola e suas Literaturas. Quanto à origem dos presentes, embora não a tenhamos checado formalmente, como não eram muitos, conseguíamos perceber que quase todos eram estudantes da EFLCH-Unifesp.

Em maio de 2016, quando já contávamos com um pequeno e fiel público, passamos a realizar as edições no auditório da Biblioteca Municipal Mário de Andrade (BMA) que tem capacidade para 170 pessoas. Esta também se encontra em uma região central da cidade de São Paulo, bem atendida por transporte público. Organizamos as sessões no auditório da biblioteca, também mensalmente, aos sábados. Passamos a começar uma hora mais tarde (15h) atendendo a algumas solicitações de alguns frequentadores que trabalham aos sábados pela manhã. Cabe destacar que o projeto foi agraciado com uma bolsa Pibex em 2016 e uma Procult em 2017. Com o auxílio desses bolsistas pudemos aprimorar a divulgação do Charlas mediante a criação de uma página e de um grupo no Facebook² que contam atualmente com 719 seguidores e 323 membros, respectivamente. Os bolsistas também criaram um mailing com os e-mails dos participantes mediante o qual as edições são divulgadas. Ademais, eles auxiliavam a organização de cada edição, além de terem controlado as listas de presença e tabulado seus dados.

Sobre as listas, elaboramos um novo modelo no qual solicitávamos, além de nome e e-mail, também a instituição à qual o participante estava vinculado, sua profissão e a via pela qual tinha sabido do projeto. Além disso, realizamos ao final de 2016 e de 2017 uma pesquisa via formulário digital na qual, entre outras questões, solicitávamos que os respondentes elencassem os pontos positivos do projeto, bem como indicassem sugestões para o seu aperfeiçoamento. Buscaremos analisar a seguir alguns dos dados obtidos.

Começemos pelo número de presentes observando o Gráfico 2:

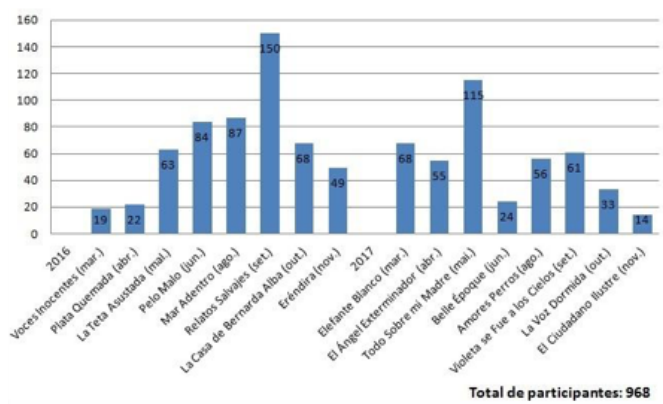


Gráfico 2: Biênio 2016-2017: filmes exibidos, número de participantes, mês e ano de exibição

2. Email do projeto: charlasdecineclub@gmail.com. Página do projeto no Facebook: <https://www.facebook.com/charlasdecineclub/>. Grupo do projeto no Facebook: <https://www.facebook.com/groups/1673960516197121/>.

Vemos pelos dados do Gráfico 2 que as duas primeiras sessões de 2016 na BMA tiveram um número de público semelhante ao que comparecia ao Memorial da América Latina. Contudo, a partir da terceira edição, percebemos um notável crescimento em 2016 (542 pessoas) e uma certa queda em 2017 (426 pessoas). Consideramos que essa redução de público no segundo semestre se deveu, em parte, a alguns problemas que tivemos com relação às datas do evento nesse ano, que, por questões logísticas da BMA, não pode seguir a rotina do segundo sábado do mês. Ainda assim, consideramos que o número de participantes total do segundo biênio (968 pessoas), número mais que quatro vezes maior que o do total do primeiro biênio, foi sumamente expressivo.

Buscaremos nas listas de presença e no conjunto de formulários respondidos pelos participantes (obtivemos 48 respostas em 2016 e 47 em 2017 totalizando 95 respostas) alguns possíveis motivos para esse aumento.

Localização, debates, debatedores e sociabilização

Entre os pontos positivos indicados, 16 respondentes se referiram à própria BMA, sinalizando seu fácil acesso e a qualidade da sua estrutura. Até mesmo a importância de o projeto ocupar um espaço público foi mencionada por alguns desses respondentes, como o que transcrevemos a seguir: "O Charlas é um evento de efetiva ocupação dos espaços públicos com cinema e debate".

Mas, e os meios de divulgação da Biblioteca teriam influenciado nesse crescimento? Vejamos o que indicam os dados do Gráfico 3 elaborado com base nas listas de presença:

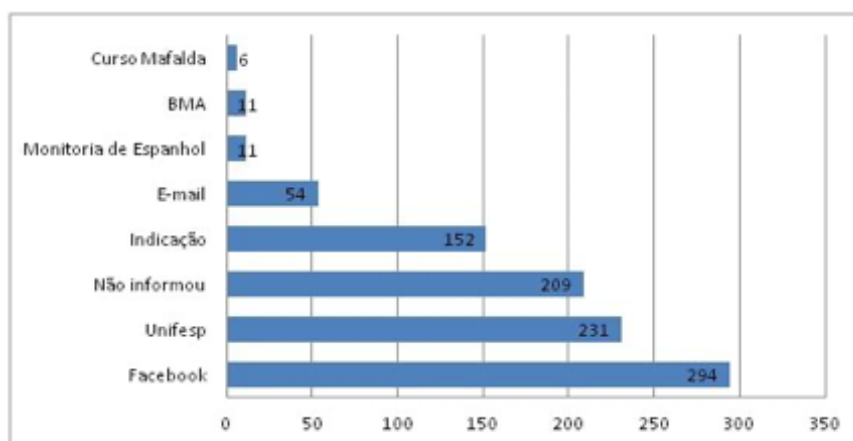


Gráfico 3: Biênio 2016-2017: como o público ficou sabendo do projeto

Dos meios de divulgação citados, apenas 11 mencionaram a BMA, sendo o Facebook indicado como a principal fonte de informação. No entanto, não fica

claro se o participante soube dos eventos por meio do perfil de algum conhecido ou se mediante alguma página institucional, podendo ser ela a da própria Biblioteca. Tampouco a indicação da Unifesp ou e-mail é informativa, já que não sabemos se o e-mail foi recebido pelo mailing do projeto ou se pelo informativo da Universidade. Por outro lado, chama a atenção a quantidade de pessoas que compareceu às sessões devido a indicações (152), o que parece demonstrar um vínculo de confiança entre o público e o projeto. De qualquer maneira, os dados obtidos não se mostraram muito confiáveis ou informativos, de modo que teremos que aperfeiçoar esta pergunta nas próximas listas de presença.

Também foi mencionada como ponto positivo a possibilidade de falar e ouvir espanhol (15 respondentes), objetivo principal do projeto em seu início. No entanto, o aspecto mais apontado nos formulários foi a qualidade dos filmes selecionados (especialmente pelas questões temáticas e pela diversidade), dos debates e dos debatedores: 63 respostas. Transcrevemos abaixo uma seleção desses comentários:

Comentários 1

"O evento faz com que o repertório de filmes se amplie; além do mais, as discussões, ao final, são bem interessantes e nos mostram aspectos diferentes daqueles que havíamos pensado inicialmente."

"Gosto muito da dinâmica e principalmente das discussões que nos levam a ver pontos que normalmente passariam despercebidos."

"A possibilidade de ver filmes de difícil acesso em relação ao acervo que circula e se conhece no Brasil e na cidade de São Paulo, e também discutir tanto questões relativas ao cinema e aos filmes, como à língua espanhola e suas culturas, e também às experiências de ensino/aprendizagem dessa língua."

No intuito de contribuir para a análise dos Comentários 1, atentemos sobre o papel da atividade de cineclubismo. Conforme aponta Sales (2015), a criação dos cineclubes é quase concomitante ao próprio surgimento do cinema, tendo seu início ocorrido na França na década de 1910. Seu surgimento no Brasil também ocorreu na mesma década, em 1917, na cidade do Rio de Janeiro com o Cineclubes Paredão. Essa prática foi se estendendo subsequentemente a outras capitais brasileiras e também ao interior do país. Em São Paulo, uma das iniciativas mais impactantes foi a do Clube de Cinema de São Paulo, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo em 1940. Este cineclubes – fundado por Paulo Emilio Salles Gomes, Décio de Almeida Prado, Lourival Gomes Machado e Cícero Cristiano de Souza – propunha "estudar o cinema como arte independente, por meio de projeções, conferências, debates e publicações" (LUNARDELLI, 2000, p. 20).

Em geral, os objetivos dos debates dos cineclubes são o tratamento de questões artísticas, filosóficas, políticas, religiosas ou educacionais (SALES, 2015, p. 10). No entanto, uma das características que nos chamaram a atenção nos Comentários 1 é a da mudança de entendimento sobre o filme ou mesmo da percepção de determinados aspectos em função do debate. Como indicam os estudos de Duarte (2002, p. 9), o espectador de cinema sente em geral uma necessidade de conversar sobre o filme porque entendem que os sentidos que eles evocam se dão a partir do debate sobre eles.

Dessa forma, gostaríamos de trazer à baila uma fala ocorrida em uma das sessões de 2016 do projeto. Nela, uma participante, após as colocações de vários dos presentes, disse que nada do que havia sido dito naquele debate até então era o que o filme queria realmente dizer. Afirmava que ela, como nativa do país de origem do filme exibido, poderia explicar aos presentes o verdadeiro significado daquela película. Frente a esse posicionamento, outra pessoa presente argumentou que o significado não está somente no filme, mas nas relações que os seus espectadores, a partir de seus conhecimentos e vivências, fazem dele. A isso podemos acrescentar também as discussões e trocas de opiniões feitas sobre eles, e os Comentários 1 deixam bastante clara a percepção desse aspecto pelos que os emitiram.

Outro ponto que nos chamou a atenção nos Comentários 1 se refere à exibição de filmes de difícil acesso. Sales (2015, p. 8) também aponta essa como uma das características do cineclubismo. Isso porque o modelo de distribuição e exibição estabelecido no Brasil após a Primeira Guerra é o norte-americano que promove a quase hegemonia dos filmes produzidos nos Estados Unidos e dificulta o acesso à diversidade cultural cinematográfica.

Atenemos a este outro grupo de comentários:

Comentários 2

"É um evento muito interessante, pois temos debates sobre temas reais, que vivenciamos dia a dia, refleti sobre a vida em todas as sessões, além de praticar o espanhol."

"Poder estar em um ambiente de discussão que me traz sempre boas reflexões e melhora meu lado profissional e pessoal."

"Filmes ótimos que reverberam dentro de mim por muito tempo."

Nesse segundo grupo de comentários, chama a atenção a bonita relação que os participantes estabelecem entre os debates realizados nas edições do projeto e suas próprias vidas. Nesse sentido, coincidimos

com Fernandes & Dalethese (2015, p. 149) quando afirmam que o cineclubismo possibilita aos participantes “tecerem aprendizados e relações que encontram permanências em outros contextos sociais, culturais e históricos. Isto significa que a convivência e a participação em cineclubes podem deixar traços constituintes dos sujeitos”.

Nessa mesma linha de raciocínio, observemos outro grupo de comentários:

Comentários 3

“Troca de ideias entre professores, pesquisadores, estudantes e amantes de filmes e da língua castelhana.”

“Além dos que apontei nos motivos pelo qual frequento o Charlas, é possível estender o vínculo com os colegas da universidade e conhecer outras pessoas.”

“A aproximação entre estudantes e professores de espanhol e pessoas que têm familiaridade com a língua por outras vias.”

Os Comentários 3 apontam para outra característica do cineclubismo: a sociabilização. É interessante notar que, embora ao idealizar o projeto tivéssemos em mente a função do prazer que assistir e conversar sobre um filme causa, não tínhamos este como um dos seus objetivos formais. Inclusive, ao pensarmos sobre o universo acadêmico, o deleite e a diversão não costumam ser elencados entre as metas a serem alcançadas por um projeto. Contudo, conforme aponta Gomes (1981, p. 350), o cineclubismo:

...tende a ultrapassar o seu papel de simples difusão intelectual e artística, para transformar-se num dos núcleos mais intensos da vida social, num órgão sensível de receptividade à inovação de ideias ou de costumes, e em instrumento capaz de introduzir modificações nos sistemas de valores correntes.

Consideramos importante destacar que nosso público-alvo inicial – os graduandos da EFLCH-Unifesp – é oriundo de um campus que teve vários eventos conflituosos, em grande medida pela precariedade com que contavam em suas instalações físicas até maio de 2016, quando foi inaugurado o atual campus. Essa situação originou muitos embates entre os alunos, bem como entre estes e professores. Assim, ações que possam promover contato e discussões entre os próprios graduandos e desses com docentes do curso, alunos e professores de outras universidades, escolas e cursinhos, bem como o público em geral, são extremamente positivas. O debate entre esse público diverso acerca de diferentes temas latino-americanos amplia não somente o seu repertório cultural, como

também o seu conhecimento e visão de mundo o que pode instrumentá-lo para lidar com diferentes situações da vida acadêmica, mas também profissional e pessoal, como bem apontam os Comentários 3.

Quanto à proximidade com os professores, gostaríamos de destacar o intenso diálogo existente entre o projeto e as disciplinas da área de Língua Espanhola e suas Literaturas. Em primeiro lugar, os professores dessa área, que fazem parte da equipe executora do projeto, divulgam-no durante as aulas de suas disciplinas. Ademais, além da coordenadora do Charlas e dos bolsistas, em todas as sessões está presente ao menos outro professor dessa área que auxilia na organização da sessão, participa dos debates e os incentiva. Igualmente, esses docentes sugerem títulos de filmes, convidados ou ainda conduzem discussões. Toda essa proximidade faz com que o projeto já faça parte da rotina das disciplinas dessa área e sejam incluídas em seus cronogramas semestrais. Essa relação levou o Charlas a fazer parte do processo de curricularização que está se iniciando neste primeiro semestre de 2018 na EFLCH-Unifesp.

Composição e protagonismo do público

Para que tenhamos uma melhor visão da composição do público, observemos Gráfico 4 elaborado com base nas listas de presença do biênio 2016-2017:

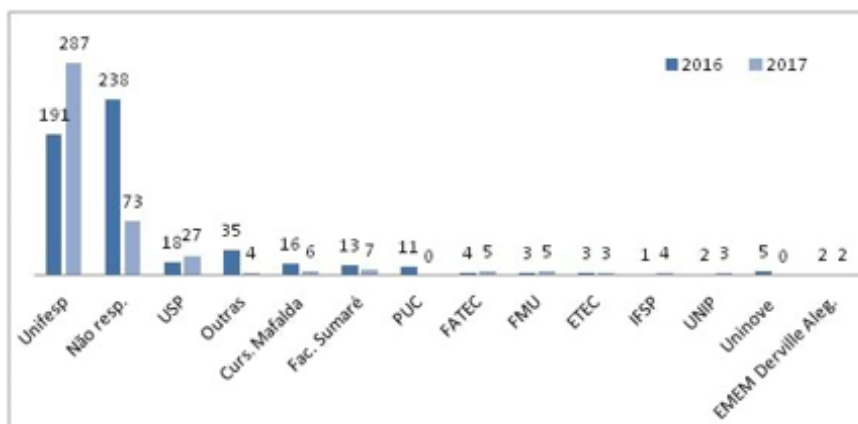


Gráfico 4: Instituição à qual está vinculado o público presente nas edições de 2016 e 2017

Os dados do Gráfico 4 mostram que a grande maioria dos participantes durante o biênio 2016-2017 (478, mais da metade do público) é formada pela comunidade Unifesp. Vemos também um bom número de estudantes de outras universidades, além de um cursinho. O segundo maior número de partici-

pantes, 315, não indicou a instituição à qual estavam vinculados, o que nos leva a crer que não fazem parte do mundo escolar ou universitário. Consideramos esses dados muito positivos, pois indicam que, embora nosso maior público seja oriundo da Unifesp, estamos também atingindo tanto pessoas que estão associadas ao universo universitário/escolar, como também o público em geral.

Julgamos que esse perfil pode ser em alguma medida um reflexo de algumas ações que tomamos no intuito de nos aproximarmos mais dos participantes. Tentamos dar-lhe mais protagonismo de modo a intensificar sua identificação com o projeto, convidando não apenas pesquisadores e/ou professores que já tem uma carreira longa ou reconhecida. Tal postura se deve a que acreditamos que não é a Universidade o único lugar do saber e que, portanto, deveria ocupar em nosso projeto o lugar de palestrante, mas também de público. Ou seja, assim como indica o FORPROEX (2012, p. 15), entendemos a extensão como uma via de mão dupla entre a comunidade universitária e o restante da sociedade.

Nessa perspectiva, desde 2016 passamos a convidar uma vez por semestre um professor das escolas, todas públicas, com a qual o curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol mantém convênio. Os licenciandos do mencionado curso frequentam essas escolas para realizar o chamado estágio de observação, assistindo às aulas e depois escrevendo um relatório. Ou seja, é muito limitado o contato que os docentes e os alunos da licenciatura têm com os professores dessas escolas que são tão importantes para a formação dos futuros professores. Frente a esse cenário, pensamos que o convite a esses professores seria uma maneira de estreitar vínculos, além de dar-lhes voz e protagonismo. Também era nosso objetivo buscar estabelecer uma relação com os seus alunos e tentar realizar mais parcerias do projeto com as escolas.

Conseguimos trazer um professor no primeiro e outro no segundo semestres de 2016. Contudo, em 2017, não contamos com a participação de nenhum professor porque ou eles não responderam a nossos convites ou tiveram conflitos de agenda. Esse resultado parece lamentavelmente refletir a tradicional dificuldade de aproximação existente entre a Universidade e a Escola. Assim, na continuidade do projeto, almejamos encontrar novas estratégias para o projeto se acercar mais das escolas conveniadas, como pode ser a realização de sessões do Charlas nas próprias escolas, ideia que já teve uma edição experimental em 2017. A escola conveniada EMEM Derville Allegretti, como forma de reposição de aulas, estava realizando atividades aos sábados. Uma dupla de estagiários se dispôs a colaborar com essas atividades conduzindo uma edição do Charlas nessa escola. A sessão contou com 12 espectadores e os dois estagiários disseram ter se sentido muito realizados em poder assumir o papel de condutor do debate e em levar o projeto para outros espaços e públicos.

Outra ação tomada a partir de 2016 visando a dar protagonismo ao público – dessa feita os graduados – foi a de convidar semestralmente um ex-aluno dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Português/Espanhol da Unifesp para conduzir o debate. Essa escolha radicava na intenção de tentar

manter o vínculo entre os ex-alunos e o projeto, bem como no de valorizar a formação desses graduados. Cabe salientar que dos quatro graduados convidados no último biênio, três deles já estavam matriculados como alunos de mestrado em Letras da EFLCH-Unifesp. Dessa forma, podemos dizer que estamos em consonância com o FORPROEX (2012, p. 34) que indica que a extensão “pode e deve ser incorporada aos programas de mestrado, doutorado ou especialização, o que pode levar à qualificação tanto das ações extensionistas quanto da própria pós-graduação”.

A proximidade de graduandos, pós-graduandos e graduados ao projeto também se reflete em outros pontos. O primeiro que podemos mencionar é a presença de alunos do Cursinho Mafalda às edições do projeto. Nessa instituição trabalham muitos graduandos e ex-graduandos da EFLCH-Unifesp que levam seus alunos para participar do projeto. Ou seja, acreditamos que isso demonstra uma confiança desses professores no projeto e sua capacidade educativa.

A segunda ação que revela essa proximidade é a parceria entre o projeto e a Jornada Hispânica, evento organizado pelos alunos de graduação e pós-graduação de Letras da EFLCH-Unifesp. O evento, que teve sua primeira edição em 2015 por iniciativa de graduandos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Português/Espanhol, ocorre ao longo de uma semana no campus Gaurulhos, na qual são realizadas apresentações acadêmicas de graduandos e pós-graduandos de diversos cursos da EFLCH-Unifesp, cujos temas de pesquisa se relacionam ao universo hispânico. Também são realizadas palestras de pesquisadores da Unifesp ou de outras instituições. A coordenadora do Charlas foi procurada pela comissão organizadora do Jornada Hispânica em 2016 no intuito de que o encerramento do evento fosse realizado em parceria com o projeto. Em função do sucesso dessa parceria (contamos com 84 participantes), essa voltou a se repetir em 2017 com a abertura do Jornada Hispânica na edição de maio, que contou com 115 participantes. Os alunos organizadores do evento já nos procuraram e voltaremos a realizar a parceria em 2018.

Em resumo, consideramos que o Charlas está em consonância com o que sinaliza a Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012, p. 32-33):

“Sala de aula” são todos os espaços, dentro e fora da Universidade, em que se apreende e se (re)constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas. O eixo pedagógico clássico “estudante - professor” é substituído pelo eixo “estudante - professor - comunidade”. O estudante, assim como a comunidade com a qual se desenvolve a ação de Extensão, deixa de ser mero receptáculo de um conhecimento validado pelo professor para se tornar participante do processo. Dessa forma, ele se torna também o tutor (aquele que apoia o crescimento possibilitado pelo conhecimento), o pedagogo (aquele que conduz, de mãos dadas, o processo de conhecimento) e o orientador (aquele que aponta a direção desse processo).

CONCLUSÕES

O objetivo principal do projeto de extensão Charlas de Cineclub em seu início era promover a prática da expressão oral em língua espanhola aliada à ampliação do repertório cinematográfico hispânico. No entanto, nas pesquisas de opinião realizadas, embora alguns participantes considerem esses uns dos seus aspectos positivos, o ponto mais citado foi a qualidade dos debates e debatedores. Outra característica positiva mencionada foi a de promover sociabilidade e a proximidade entre os alunos e destes com os docentes dos cursos de Licenciatura e Bacharelato em Português/Espanhol da EFLCH-Unifesp.

Sobre o papel estudantil, destaquemos que o projeto é originalmente fruto de uma demanda vinda dos graduandos dos mencionados dos cursos. Em seus dois primeiros anos, o público era pequeno e composto basicamente por esses alunos. No entanto, o número anual de espectadores mais que triplicou e a comunidade Unifesp passou a representar cerca de metade do número de participantes das sessões do projeto, sendo assim ainda seu público mais expressivo.

Julgamos que essa proximidade dos graduandos com o projeto advém em primeiro lugar do forte envolvimento dos docentes da área de Língua Espanhola e suas Literaturas, que comparecem às sessões, divulgam-nas em suas aulas, incluem-nas em seus cronogramas de curso e conduzem debates. Essa proximidade aos docentes e ao projeto proporciona que os graduandos se identifiquem com o Charlas e o tomem para si, assumindo papéis protagonistas ao propor parcerias (Jornada Hispânica), ou mesmo conduzindo sessões, sejam eles graduandos, graduados ou pós-graduandos.

Ademais, salientemos que a participação da comunidade externa à Unifesp, sejam oriundos de ambientes escolares/universitários ou não, é igualmente muito expressiva. Esse contato entre tal diversidade de público mediante debates possibilita o intercâmbio de diferentes visões de mundo beneficiando à formação profissional, acadêmica e pessoal de todos os participantes.

Como desafios futuros, vamos estudar formas de permitir o maior protagonismo da comunidade externa à Unifesp. Nos dois últimos anos buscamos nos aproximar mais das escolas parceiras convidando seus professores para conduzir discussões, porém não obtivemos muita adesão. Logo, julgamos que devemos pensar em outras formas de aproximação, como a de levar o Charlas ao espaço escolar seguindo o exemplo da mencionada experiência com a EMEM Derville Allegretti.

Outra ação que tentaremos pôr em prática, seguindo uma sugestão dada nas pesquisas de opinião, é a de realizar ao menos uma edição em 2018 em que o público possa participar de uma enquete para a seleção de filmes a serem exibidos.

Por fim, outro desafio de 2018 sem dúvida será a curricularização do projeto, sobre o qual temos expectativas positivas, pois consideramos que aproximará ainda mais a Universidade à sociedade da qual faz parte.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, A.H.; DALETHESE, T. R. Cineclube, narrativa e formação: reflexões sobre a experiência dos jovens universitários. In: Revista Teias, v. 16, n. 42, jul-set 2015, pp. 126-142.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre, 2012.

DEUS, S.; HENRIQUES, R. L. M. A universidade brasileira e sua inserção social. In: CASTRO, J. O.; TOMMASINO, H. (org.). Los caminos de la extensión en América Latina y el Caribe. Santa Rosa: Universidad Nacional de La Pampa, 2017, pp. 77-91.

DUARTE, R. Cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GOMES, P. E. S. Paulo Emílio: crítica de cinema no suplemento literário. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

LUNARDELLI, F. Quando éramos jovens: história do Clube de Cinema de Porto Alegre. Porto Alegre: Editora Universidade, 2000.

MAYRINK, M. F. Luzes, câmara, reflexão: formação inicial de professores mediada por filmes. Tese de Doutorado. Programa em Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007.

SALES, P. C. O movimento cineclubista brasileiro e suas modulações na recepção cinematográfica. In: XXVIII Simpósio Nacional de História. Anais... Florianópolis: 2015.

VIZCAÍNO ROGADO, I. Cine para la clase de ELE: aprendizaje de español a partir de fragmentos cinematográficos. RedELE n.º 8. Disponível em: <<http://www.mecd.gob.es/redele/Biblioteca-Virtual/2007/memoriaMaster/2-Trimestre/VIZCAINO-R.html>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

Data de submissão: 26/03/2018

Data de aceite: 20/11/2019